

**Edson Lopes Domingos**

**A governamentalidade das imagens: os meios de comunicação de  
massa sob a cultura contemporânea.**

**Volume 1**

**Pólo Santos – SP**

**2019**

**CEAD – Centro de educação a Distância  
Especialização em História e Cultura no Brasil  
Contemporâneo**

---

**Edson Lopes Domingos**

**A governamentalidade das imagens: os meios de comunicação de  
massa sob a cultura contemporânea.**

Trabalho de Conclusão de Curso de Pós Graduação em Especialização em História e Cultura no Brasil Contemporâneo da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF de Minas Gerais com requisito de especialização em História e Cultura no Brasil Contemporâneo.

Orientador: Professor Doutor Martinho da Costa Junior

**Pólo Santos – SP**

**2019**

DOMINGOS, Edson Lopes.

**A governamentalidade das imagens: os meios de comunicação de massa sob a cultura contemporânea. Volume 1.**

Trabalho de conclusão de Curso (Pós - graduação em Historia e Cultura no Brasil Contemporâneo, 2019.

Orientador: Martinho da Costa Junior.

1- História e Cultura. 2- Imagens. 3-Comunicação de Massa.

EDSON LOPES DOMINGOS

**A governamentalidade das imagens: os meios de comunicação de  
massa sob a cultura contemporânea.**

Santos, 03 de Agosto de 2019

---

Professor (a) Doutor (a): Martinho Costa Junior

UFJF

---

Professor (a) Tutor (a):

UFJF

---

## Resumo

Este estudo trata de construir um projeto de intervenção e visa compreender a recepção e a leituras por meio das diferentes imagens veiculadas em um filme, cuja abordagem é de temas culturais veiculados em diferentes suportes que serão trabalhados por um grupo de adolescentes, estudantes do ensino fundamental de uma escola pública paulista. Parte-se do pressuposto que tem surgido a emergência de novos grupos configurados pelo acesso de comunicação de massa, que também fazem parte da comunidade escolar, despontando nas salas de aula novas interrogações e perspectivas dentro da diversidade cultural. Nesse contexto, saltam os olhos novos modos de vida e os novos usos da mídia no cotidiano dos sujeitos, tomando como agentes de suas ações. Nosso referencial teórico baseia-se nos estudos de história e comunicação de massa pelo viés da cultura que se ocupam dos diferentes aspectos da cultura na análise de fenômenos sociais, envolvendo outras áreas como a Educação, as ciências sociais pela interface interdisciplinar. Tomamos as contribuições sobre a centralidade cultural de HALL (1997), para entender sobre o campo da comunicação, bem como aquelas de MARTÍN-BARBERO (2004) sobre a recepção de produções midiáticas. LE GOFF (2003), ao tratar as imagens como documentos, E também CHARTIER (1996), na categoria da representação. Além de FOUCAULT (2017) na operação do arquivo. E também DIDI-HUBERMAN (2012), nas análises. A pesquisa é de caráter qualitativo, utilizando grupos focais para obter dados orais, posteriormente transcritos e analisados. As principais constatações obtidas dizem respeito aos movimentos imbricados na captura dos signos pelas imagens, como os de identificação e de rejeição, a fim de atribuir sentido aos textos e imagens veiculados, bem como as competências culturais mobilizadas pelos participantes à medida que interagem com o pesquisador e as imagens.

**Palavras-chaves:** História e Cultura, Imagens, Comunicação de Massa

## Résumé :

Cette étude en fait de construire un projet d'intervention et vise à comprendre comment voir et lire les différentes images véhiculées dans le film, les quels, l'approche c'est de thèmes culturels véhiculés dans différents supports qui seront proposé il y a un groupe d'adolescents, des élèves d'écoles primaires d'une école publique de Saint Paul. On suppose que de nouveaux groupes sont apparus, configurés par l'accès à la communication de masse, qui font également partie de la communauté scolaire, de faite émerger dans les salles de classe de nouvelles questions et perspectives au sein de la diversité culturelle. Aussi, dans ce contexte, les nouveaux modes de vie et les nouvelles utilisations des médias dans la vie quotidienne des sujets prennent les yeux, en prenant pour agents de leurs actions. Notre référence théorique est basé sur des études d'histoire et de communication de masse à travers le passé de la culture qui traitent de différents aspects de la culture dans l'analyse des phénomènes sociaux, impliquant d'autres domaines tels que l'éducation, les sciences sociales à travers l'interface interdisciplinaire. Nous prenons les contributions sur la centralité culturelle de HALL (1997) pour comprendre le domaine de la communication, ainsi que celles de MARTÍN-BARBERO (2004) sur l'étudié de la réception de productions médiatiques. LE GOFF (2003), en traitant des images comme les documents, ainsi que de CHARTIER (1996), dans la catégorie de la représentation. En plus de FOUCAULT (2017) dans l'opération d'archives. Et aussi DIDI-HUBERMAN (2012), dans les analyses. La recherche est qualitative et utilise des groupes de parient pour obtenir des données orales et écrits, transcrites et analysées par la suite. Les principaux résultats sont liés aux mouvements imbriqués dans la capture des signes par les images, tels que l'identification et le rejet, afin de donner un sens aux textes et aux images véhiculés, ainsi qu'aux compétences culturelles mobilisées par les participants dans leurs interactions avec le chercheur. et des images.

**Mots-clés:** Histoire et culture, Images, Communication de masse.

## SUMÁRIO

Introdução:	pág.08
Problemática:	pág.09
Justificativa:	pág.10
Objetivo Geral:	pág.11
Objetivos específicos:	pág.11
Revisão de literatura:	pág.12
Metodologia:	pág.13
Análise das imagens:	pág.15
Cronograma de execução:	pág.21
Considerações Finais:	pág.21
Bibliografia:	pág.22

**(Anexos)**

## **Título: A governamentalidade das imagens: os meios de comunicação de massa sob a cultura contemporânea.**

### **Introdução:**

As transformações ocorridas no Mundo atual dentro do campo substantivo (instituições) e epistemológico (conhecimento) implicam um olhar mais atento na veiculação das imagens que circulam por meio da sociedade por seus diferentes meios de transmissão: museus, televisão, internet, leituras, escolas, etc. Portanto, as pessoas são atingidas pelo acesso a tais imagens, que a cada dia um número maior de pessoas a recebem ao adentrar em nossas residências e comportamentos. Sendo assim, a escolha temática se deu por constituir algumas indagações e indícios, ressaltando o seu forte poder de persuasão, cuja preocupação foi compreender como as imagens podem nos governar, isto é, de onde vêm à configuração da imagem que nos levam a seguir suas orientações, além de atingir nossa identidade com tamanha força e capturar nossos sentidos, elas levam-nos a condução de uma governamentalidade, na qual pensamos e agimos na sociedade configurada contemporânea.

A importância de inserir a temática em nossas discussões foi à emergência de um debate dos meios de comunicação de massa contemporâneo em pesquisas no campo historiográfico da cultura e a aproximação dentro da perspectiva do uso pelo poder e pela força da imagem, e também ao possibilitar uma dinâmica que constituirá um arquivo aderindo a seu escopo para os estudos da história, além de suas demarcações entre os lugares e saberes que constituíram as reflexões atuais no âmbito historiográfico, isto é, uma forma de agregar ao escopo que já existe em alguns estudos. E também, alimentar o arquivo como um aporte a procura de novas reflexões dentro das atividades propostas para os estudantes, nas quais as imagens aparecem nos indícios reveladores de significados

No entanto, um caminho alternativo dará a configuração do traço projetado, ao orientar uma reflexão do binário até a diversidade, em confronto com os círculos de debates específicos, além de oferecer outros canais de interações veiculados de maneira reflexiva e comunicativa, com a intenção de torna um elemento passível de diálogo com a emergência de um mundo plural e democrático, na qual esperamos viver, e uma grande atenção àqueles que foram excluídos do processo de constituição da história, isto é, as minorias esquecidas podem estar escondidas, mas gritam para sair do silêncio

como observamos na veiculação das imagens, que foram caladas por grupos iluministas e tradicionais que se gabam por ter em mãos grandes eventos históricos.

Neste sentido, o estudo da governamentalidade das imagens pode nos oferecer uma variedade de olhares frente à pista oriundas de significados e sentidos possibilitados pela constituição das imagens presentes no filme, não será um estudo iconográfico, mas sim, tratada na temática História da arte e história da cultura, implicam um olhar mais atento na veiculação das imagens que permeiam pela sociedade por seus diferentes meios de comunicação. Sendo assim, a escolha temática se deu por constituir algumas indagações e indícios, cuja preocupação era compreender como as imagens podem nos governar, isto é, de onde vêm à configuração da imagem que nos levam a seguir suas orientações, além de atingir nossa identidade com tamanha força ao capturar nossos sentidos, e leva-nos a condução de maneiras, na qual pensamos e agimos na sociedade contemporânea.

### **Problemática:**

No entanto, ao orientar uma reflexão do binário até a diversidade, em confronto com os círculos de debates específicos, trazidos pelo professor em sua formação poderemos auxiliar de maneira educativa a orientação dos estudantes, por isso, tornando-se um elemento passível de diálogo com a emergência de um mundo plural e democrático, na qual esperamos viver. Neste sentido, o estudo da governabilidade das imagens pode nos oferecer uma variedade de olhares frente à pista oriundas e tratada na temática História da arte e história da cultura. **Como os símbolos culturais foram capturados pelas imagens e o que fazem dela ter um grande poder de dirigir e de governar as pessoas? E como as imagens têm seu desempenho nos meios culturais?**

Se os estudantes souberem relacionar as imagens, seu significado e sentido, eles terão uma interpretação e como está interpretação pode levar a compreensão da imagem chegando a algumas conclusões. Elaboramos algumas questões preliminares como o que a imagem quer nos mostrar? E se os estudantes concordam?

Nesse sentido, os estudantes reconhecerão as dicas implícitas ou explícitas das imagens, e poderão responder seu significado e seu sentido, com as respostas dadas pela imagem o estudante as utilizará, e mostraremos como a imagem pode nos governar. Isso quer dizer que os estudantes poderão utilizar os recursos simbólicos vividos em seu cotidiano para auxiliá-los nas atividades propostas na leitura das imagens. Além de

recorrer a seu próprio repertório como forma de relacioná-lo a busca de sua aprendizagem. Assim, o estudo mostrará como a sociedade e a educação podem se tornar educativa.

### **Justificativa:**

A direção do aporte teórico será localizar a emergência dos estudos das imagens no âmbito da História devido às grandes transformações substantivas e epistemológicas presente em nossa sociedade e sua importância na era tecnológica que a cada dia ocupa os lares, as escolas e as universidades. E o uso das imagens torna-se referenciais por agregar a formação simbólica veiculada no imaginário das pessoas contribuindo para muitas reflexões no mundo atual, além de potencializar vozes esquecidas e apagadas por tradições autoritárias e repressoras.

Porém, as imagens são utilizadas por todos os setores na formas de controle e de informação, e também formas de liberdade dependem de seu uso consciente, isso requer que busquemos em nosso trabalho encontrar indícios para que possamos refletir as aparições do conjunto simbólico observado. Por se tratar de um tema complexo para os dias atuais devemos ter um rigor e cuidado ao tentar se inserir neste campo, e com a ajuda do orientador buscar uma teoria que abarque o problema e possibilite uma boa reflexão.

Ao inserir o tema “**A governamentalidade das imagens: os meios de comunicação de massa sob a cultura contemporânea:** destacamos a importância de tratarmos a imagens como um suporte de leitura, por ser um objeto que veicula os ambientes da sociedade e seu acesso é veiculado por várias tecnologias chegando a diferentes lugares, e instituições. Neste sentido, nós compreendemos que as imagens são formas de capturar os signos dando sentido e significado, ao constituir um símbolo, e por sua vez a construção de um simbolismo que precisa entendido em suas relações. Portanto, criar atividades que contemplem suas leituras sugeridas em algumas atividades. Ao recuperar nas atividades com as imagens teremos a compreensão da leitura das imagens, e chegaremos a algumas interpretações para que possamos ter condições de compreendê-las melhor. A fim de, operar em leituras de imagens futuras.

### **Objetivo Geral:**

Especificamente, busca-se compreender como se dá a leitura de imagens veiculadas no filme “*Histórias que só existem quando lembradas*”, aos estudantes que estão cursando o ensino fundamental. Nesse sentido, pretende-se abordar as possibilidades da articulação entre mídia e educação operando com conceitos históricos e refletir sobre como o professor pode mediar à relação entre produções culturais e estudantes.

### **Objetivos específicos:**

- Compreender que a conquista da cidadania exige uma participação social efetiva na leitura da formação simbólica veiculada na sociedade para serem discutidas dentro dos grupos sociais e grupos políticos como um instrumento de intervenção direta e indireta nas condições em que as pessoas vivem suas desigualdades, assim como o exercício da conquista dos direitos e deveres políticos, civis e sociais, atrelando a compreensão da construção social de cada nação, além de adotar no dia-a-dia, atitudes de respeito ao outro e a si mesmo, através da cooperação e do repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito, valendo-se de uma sociedade educativa;

- Desenvolver um conhecimento que busque na formação da humanidade aspectos relevantes guardados em diversos arquivos que devem ser escavados para pensar o ajuste de si mesmo, na compreensão dos apagamentos e visibilidade das minorias e o sentimento de confiança rigorosamente implementada pela formação na sociedade, àquelas que repercutem em sua vida veiculada pela cultura, a fim de melhorar suas capacidades afetivas, físicas, cognitiva, ética, estética de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania, que são construídos socialmente;

- Conhecer e valorizar a pluralidade das ações inseridas nas pessoas, representadas no patrimônio sociocultural brasileiro, valorizando toda forma de expressões artísticas e políticas, bem como aspectos socioculturais através dos signos que são capturados pelas imagens que nos faz pensar, reconhecendo o valor de outros povos e nações, posicionando-se de maneira consciente contra qualquer discriminação e opressão baseada em diferenças culturais, de classe, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais.

### **Revisão de literatura:**

Acredito que já existe uma boa bibliografia por ser um tema emergente, mas o cuidado de escolha se apresenta para a pesquisa, porque acreditamos que a teoria e prática são dois elementos inseparáveis - um justifica o outro- e não devemos apagar nosso objeto com tantas teorias ou práticas, mas sim a partir dos nossos objetos por si mesmos constituem suas categorias que lhe são pertinentes, e abrir outras formas de olhar para eles, isto é, o objeto é o motor das categorias que os explicam, seja de maneira a reconhecer sua importância e responder nossas inquietações tanto do objeto quanto do estudante leitor de imagens.

As contribuições de Marc Bloch, Jacques Le Goff, Roger Chartier serão as principais fontes selecionadas para compreender o campo historiográfico, o qual está inserido, e principalmente as contribuições de Michel Foucault em sua orientação na organização do arquivo e sua escavação, por fim a leitura de Didi-Huberman sobre um estudo antropológico das imagens, além da contribuição de Hans Belting. Na parte pedagógica irei utilizar o livro “Pedagogia e Governamentalidade” de Carlos Ernesto Nogueira- Ramirez. Sendo assim, o aporte teórico irá se debruçar sobre as imagens veiculadas em um filme a ser escolhido e uma obra de arte, uma produção literária, isso quer dizer que encontrei o uso de imagens nos materiais apresentados, mas acredito que devo escolher um ou dois, ou seja, de acordo com o orientador.

Parte-se do pressuposto a priori a busca de um conjunto de texto, que está relacionado diretamente ou indiretamente com o tema “**A governabilidade das imagens: os meios de comunicação de massa sob a cultura contemporânea**”. Sendo assim, os textos foram recuperados com um diálogo prévio junto ao orientador. Mas, foram significativos para que eu pensasse na configuração do trabalho. Os textos não seguirão uma ordem cronológica, e sim sua devida utilidade para se pensar e operar a fundamentação e propriedade do texto.

O livro “*Arqueologia do saber*” de Michel Foucault contribuiu muito para a elaboração da ideia do objeto do tema “Imagens”, para entendê-lo como um objeto a ser analisado por constituir um arquivo a ser escavado. E também “*A ordem do discurso*” do mesmo autor para localizar seu lugar de fala, e observar a dinâmica da imagem suas fixações e suas descontinuidades, busca-se na fronteira destes movimentos implicações para a análise.

Utilizei uma introdução de leitura de Didi-Huberman, porque ele trata sobre o

olhar sobre as imagens são obras importantes a serem lidas sobre as imagens e sua significância para meu trabalho, as fronteiras entre os olhares para imagens os textos me auxiliará para a construção do texto, além de ter a contribuição de Hans Belting, por sua contribuição nos estudos sobre a antropologia da imagem veiculados na História da arte.

Outras obras fundamentais referentes à representação a de Roger Chartier (1996) “Culture écrite et société” e o livro “A aventura do livro: do leitor ao navegar”, cuja leitura será o ‘*modus operandi*’ para a análise das imagens como leitura. Escolhi este autor por sua importância e contribuição nos estudos de História. Além de, nos orientar para uma diversidade da leitura. Nesse sentido, o livro de Marc Bloch “*Apologia da história, ou o ofício do historiador*” contribui para entendermos e justificarmos nosso aporte teórico devido sua orientação no uso da verificação do historiador para a história.

Sobre a questão da Pedagogia e governo buscamos nas explicações de Nogueira-Ramirez (2017) para justificar a inserção do trabalho no âmbito da educação, o texto do autor “*Pedagogia e governamentalidade ou da modernidade como uma sociedade educativa*” Um texto atualizado e com tributos necessários para pensar tanto nos estudos historiográficos a serem inseridos nas escolas, o autor traz um trajeto do uso das pedagogias na sociedade. Com isso, tentei traçar inicialmente esta bibliografia para tecer e amarrar o texto a uma bibliografia que, dessa conta para que eu pudesse ter algum êxito na configuração de um trabalho no formato de um projeto de intervenção, e garantir uma contribuição que valorize os estudos na área de história. Além de revisitar todos os textos lidos para que seja utilizado na dissertação do trabalho, e contribui para ser aceita como uma atividade de intervenção nos estudos da História Cultural.

### **Metodologia:**

Ao aderirmos à metodologia qualitativa, pretendemos observar os fenômenos por outras perspectivas que demandam a compreensão de nossa sociedade, a imersão em cenários com configurações peculiares e a atenção a diferença. Sendo assim, fomos buscar nesta abordagem uma maneira de fazer ciência que corrobore com outras formas de encarar o mundo, sem fragmentar fatos e escamotear a complexa trama social. Acreditamos que agindo desse modo legitimamos a heterogeneidade.

Ainda sobre nossa opção, ressaltamos a importância de nos reportar aos aspectos culturais, econômicos, políticos, históricos e sociais, devido às transformações no tempo e espaço social, tanto no que diz respeito às mudanças epistemológicas quanto àquelas

sociais mais amplas em nosso país.

Esta pesquisa é de natureza qualitativa. A abordagem contempla as particularidades do nosso objeto de estudo – o que se quer compreender não poderia ser em outra forma de pesquisa -, oferecendo condições adequadas para sua condução em sua especificidade, numa área tão complexa como é a educação e cultura. Vale lembrar, que em nosso estudo não estamos preocupados com a generalização, pois o que se busca é o estudo situado de comportamentos e de posições de um grupo de estudantes frente à imagem que os olham. Sendo assim, identificaremos os signos para serem feitos uma leitura e analisar como as imagens capturas estes signos e formam uma simbologia, a fim de compreender seu significado.

As imagens serão retiradas do filme e será o objeto de análise: O filme, *“Histórias que só existem quando lembradas”*. À direita.



Fonte: <https://www.google.com...>

Fonte: <https://www.google.com/...>

Entrada de Auschwitz

Cena-imagem do filme

*“Querida ver algo a pleno sol, de dia; estava farto do encanto e do conforto da penumbra; sentia pelo dia um desejo de água e ar. E se ver era fogo, exigia a plenitude do fogo; e se ver era o contágio da loucura, desejava ardentemente essa loucura”.*

(Apud DIDI-HUBERMAN, 2012 p.208-BLANCHOT, Maurice)

### **Sinopse do filme.**

**Título:** *“Histórias que só existem quando lembradas”*.

**Sinopse:** O filme recorta as experiências em uma cidade fictícia chamada ‘Jotuomba’, sua ambientação se dá no Vale do Paraíba, que nos anos 30 possuía grandes e ricas fazendas de café, hoje falidas tornando-se esquecidas e abandonadas. Na pequena

cidade uma espécie de vilarejo vivia Madalena e um grupo de pessoas idosas. Madalena fazia seus pães e os levava até o mercadinho, e lia as cartas deixadas por seu marido que estava enterrado no único cemitério do vilarejo. Até que, Rita uma jovem fotografa entra na vida daquelas pessoas, e afeta o cotidiano de Madalena. (Feita por mim).

### **Ficha técnica em anexos:**

#### **Análise das imagens:**

As imagens trazidas foram escolhidas dentre as diversidades e as múltiplas oportunidades de uso de imagens que vemos em nosso cotidiano, mas foram escolhidas principalmente pelo que elas trazem de sentidos nas imagens ao agregarem idéias dentro da ótica imagética sobre a morte e a vida permeada dentro de um arquivo que merecem ser recuperadas através de especificidades experimentais que nelas veiculam, por isso, escolhemos com o devido crivo, o rigor em trazer uma aproximação da entrada das imagens, uma maneira de buscar o que elas têm a dizer, isso requer uma coragem porque temos que nos despir de nossa subjetividade e estar preparado para aquilo que nos espera, na emergência das experiências.

Neste sentido, é necessário um disparador para iniciar a leitura: a entrada de Auschwitz seguindo a linha férrea nos leva a caminhos desconhecidos e o que esperamos ao passar por aquele portal, imaginemos o que poderia estar pensando os judeus naquele momento, pelos dados históricos já temos a conclusão desta entrada: um genocídio registrado por documentos e memórias compilados por diferentes técnicas, mas nosso giro está na busca da memória que nos auxilia a pensar e buscar respostas daquele momento, hoje se pode perguntar, quais as coisas fixas e quais são as passageiras na configuração de identidades, sobretudo aquelas que suscitam uma leitura que traz a luz circunstâncias capaz de superar os simples clichês, elementos de morte e vida ganhando outras dimensões nas temáticas coladas na questão de morte e vida, por exemplo, a que se tornou fixo foi as morte dos judeus, mas os instrumentos de torturas são passageiros, isto é, as imagens da tortura migram porque estão de passagens e vemos até os dias atuais. Na segunda imagem, a personagem do filme aparece nos trilhos (onde eles a levarão), isso será respondido no próprio enredo do filme, mas acontece algo inesperado retratado por memórias e representação da morte e da vida com a chegada de uma jovem fotografa ao vilarejo esquecido, a fotografia se torna um importante objeto para que possamos compreender a morte e a vida, porque ela captura

imagens de memórias, locais etc.

As imagens fazem parte de uma pequena montagem que nos leva a compreender como os indícios imagéticos podem suscitar algumas indagações frente aos elementos veiculados dentro de um arquivo gestual e como tais implicações podem fomentar e referenciar alguns aspectos sobre o que podemos esperar ao entrar em uma imagem. Sendo assim, temos duas imagens fotográficas e uma textual que ao fazer uma relação de montagem apreenderemos um conjunto temático, tratados de forma temática: pela morte, pela vida e pela experiência-memória.

A escolha do conjunto de imagens teve uma importância fundamental para que pudéssemos aplicá-los ao filme, o recorte de tais imagens foi importante por adensar um arquivo de imagens que trazem uma exposição de imagens em movimento fílmico, e o esforço ao capturá-las, na perspectiva de encontrar uma maneira de operar nossa análise.

A dificuldade de fazer esta ação está em nossa inércia pautada na repetição cotidiana que já assinalam as regularidades dos fenômenos imagéticos, pois é entre estas regularidades que devemos estar atentos, além de detectar entre as fissuras da montagem as lacunas, cuja preocupação é trazê-la a luz do arquivo Hubermaniano ao se referir à montagem e desmontagem das imagens, a fim de agrupar dentro de um conjunto constituinte do arquivo a ser produzido, nosso rigor deve evitar aquilo nos cegam diante de uma imagem e prendem nossas ações, e também, não nos faz pensar, só um salto de deslocamento: salto para fora se for necessário fugir das regras imutáveis para aderir uma nova oxigenação entre as linhas de profundidade intensiva dentro das imagens que nos levará aos acontecimentos inesperados. Isso requer reservar um espaço para a imagem, por que elas são as emergências a serem instaurados, assim tais acontecimentos não de se dar condições para que possamos resgatar o sentido de oportunidade ao olhar uma imagem que de uma forma ou de outra irá nos atravessar deslocando nosso pensamento.

Tal acontecimento será necessário para que ocorra uma montagem e desmontagem da imagem, para enfim ouvir no sentido metafórico o que a imagem tem a nos dizer, assim o ensaio chama-nos para adentrar com preocupação e vontade sem medo de ser capturado por este ser fantasmagórico (no sentido de fantástico) movente que habita em nosso próprio viver.

O nosso objeto de análise é o filme *"Histórias só existem quando lembradas"*, (pede-se para voltar a ler a sinopse) ao vermos este filme teremos a possibilidade de aproximar o que estamos entendendo por arquivo, principalmente o que se refere a

imagens, o critério utilizado para a escolha do filme instaura o que queremos inicialmente tratar sobre o lugar da imagem processada na memória, assim as imagens vistas no filme podem ser estudadas. Não temos resposta ainda, mas acreditamos que a encontraremos na escavação do arquivo de imagens veiculado pelo objeto a ser estudado. De forma a organizar o arquivo como dissemos em blocos temáticos podendo ser utilizados imagens adjacentes como apoio a tal organização do arquivo que tem no arquivo gestual condições de contribuir com nossa análise.

A lembrança será retirada de uma personagem, cuja aparição nos traz certos elementos: o trabalho como fazer o pão manualmente em um processo rudimentar; a leitura de cartas deixadas por pelo marido falecido; e o contato com o cemitério. A jovem fotografa chega mudando o cotidiano com uma vestimenta mais jovem; trazendo músicas ouvidas por fone de ouvido, e o registro dos eventos percebidos por ela no vilarejo. A presença da jovem afeta todo o lugar causando estranhamentos, isto é, uma forma da gente experimentar todas as reações possíveis com estes encontros.

Nossa intenção se deu na intuição capturada pela memória involuntária, pois, a primeiras impressões nos levariam a conhecer e ter novas experiências sem saber o estava por vir, buscamos nas experiências das imagens alocadas em duas personagens que acreditamos ter conseguido agregar toda forma de imagens que selecionamos para nosso texto, e a insistência do retorno das imagens a de permanecer nas duas personagens porque elas agregam os elementos de morte pela mulher padeira, e a jovem fotografa como elementos de vida, e as surpresas ficam por conta das experiências que são capazes de causar muitos deslocamentos as pessoas ao entrar no interior das imagens oferecida ao nosso olhar.

A compilação de imagens para análise foi anexada em três blocos temáticos referentes à idéia de morte, de vida e de experiência, a imagem dará forma a estes blocos, ao trazer respostas fundamentais para construirmos a configuração dos itens temáticos, no caso da morte: elementos fixos que tem uma função de esquecimento aparecem deteriorados no filme, por exemplo, o vilarejo um lugar de grande prestígio no passado motivado pela produção do café, agora um lugar inóspito e esquecido, os imóveis desgastados com seus tijolos a vista, pelas marcas do tempo, pessoas na tenra idade vivendo seus últimos pensamentos, a carta lida pela viúva, o cemitério onde o marido fora enterrado, e as fotografias na casa, tudo isso são marcas dos elementos de morte registradas por imagens, cuja compilação fará parte do conjunto de arquivo.

O segundo bloco que comporá o arquivo será a chegada de uma jovem fotógrafa,

não se sabe de onde ela veio uma incógnita que captura as imagens do vilarejo constituindo também um arquivo, o contato com os moradores causando uma espécie de confronto temporal pela diferença de geração, a idade, o gosto musical, o tipo de vestimenta que compõem as imagens de vida, a presença passageira representa a vida que também o é, através da música, a busca dos sentimentos apresentados na constituição do corpo da padeira como forma de lembrança das marcas corporais deixadas pelo tempo que marcam a complexidade do destino do tempo podem entender com isso a temática da vida que é passageira.

Por outro lado, a experiência que consiste no confronto entre o que é fixo e o que é passageiro, tais experiências revela-se a fronteira entre os temas colocados nos causa uma sensação única se entendemos que as imagens podem nos atravessar, assim vários são os momentos que nos levam a estas sensações. No entanto, é através da experiência que ocorrem os acontecimentos que buscaremos pela escavação, até que possamos entrar através de rasgaduras nas imagens para emergir tais experiências para garantir o encontro dos conflitos que tem por função nos surpreender, uma maneira de fazer as imagens mostrar o que elas contêm em seu percurso próprio, a fim de criar novas narrativas arqueológicas, e a oportunidade de novas escavações no mesmo arquivo, isso quer dizer que a montagem terá uma perspectiva de unir e buscar na fronteira entre as imagens acontecimentos ou evento que auxiliará para responder nossa escavação com os temas analisados e como será construída através da disposição das imagens com apoio priorizado pela memorização atrelado a imagem.

Por que é, através da memorização e da lembrança que sobrevive os tecidos que orientam a imagens a se tornarem imagens fixadas em nossos pensamentos constituídos por símbolos e sentidos, quase como um sonho que poderá ser decifrado, agregando-os as contradições implícitas ou explícitas a cada pessoa e a cada gesto compartilhados no enredo deste filme.

Neste sentido, a dis-posição das imagens refere-se ao esforço de buscar uma ordem coerente, elas exigem um bom senso para que seja colocado de forma satisfatória que permitiram aqueles que a olhem um discernimento mais adequado, isto é, exige um trabalho de montagem e reenquadramento, porque muitas pessoas que produzem a imagem podem ter um interesse exterior, não é o que buscamos aqui, mas sim, queremos dizer o que buscamos está no interior das imagens que satisfaz uma montagem e desmontagem para que possamos ter uma maneira de posicioná-la, a fim de trazer uma verdade escondida e o que ela tem a nos oferecer, mas precisamos utilizar a

dis-posição para abrir uma fenda no interior da própria imagem, por isso a existência de uma forma de colocá-la em outras posições resultará numa dis-posição, muitas vezes é necessária no caso do arquivo de imagens de filme voltar a olhar a imagem, utilizar recuos para recuperar aquilo que buscamos recuperar, além de esperar por surpresas, isso as torna mais interessante, e pode nos afetar fortemente, e causar um desconforto, mobilizando uma energia que nos tira da acomodação.

Assim, o confronto com a imagem é sua própria dialética ao conduzir nosso olhar para dentro deste confronto. Neste caso, o filme requer uma enorme serie de imagens, mas na montagem muitas serão descartadas para não inflar a nossa análise e satisfazer a montagem definitiva, cujas seqüências propostas poderemos criar outros caminhos na própria seqüência que abrirão novas indagações e pressupostos para futuros deslocamentos surpreendentes.

E também, através da montagem podemos retomar os elementos que não foram percebidos por olhares menos atento, a fim de usufruir melhor o trabalho de imagens feitas por um roteirista ou diretor que deixa por nossa conta usufruir de um filme, mas aqui não estamos tendo uma atitude de critico de cinema, mas sim utilizar o arquivo fílmico e retirar as imagens para nossa análise para construir um arquivo Hubermaniano.

Outro fator fundamental é a restituição das imagens, e o que as imagens podem restituir? Aquilo que não pode ser privado, aquilo que todos têm como direito. A imagem é um atributo público que quer ser restituída para sua verdadeira posição, ela requer ser visibilizada, e não tem sentido o seu uso privilegiado, porque ela não estaria cumprindo sua função como direito público, abrindo uma projeção para compreendermos a comunicação de massa, ou acesso a todos de forma a ter a imagem como um direito. Isso requer que ocorra uma restituição, a apropriação de uma imagem por uma instituição é uma privação que altera toda a função social da imagem.

Em nosso arquivo buscamos agregar a temática como a morte, a vida e a experiência-imagem, porque elas trazem muitos elementos a serem restituídos e aparece nas imagens, no caso do vilarejo um lugar esquecido chegando a ser quase uma cidade fantasma pelo esvaziamento e esquecimento apresentando. Um lugar que possui uma monotonia constante uma forma de fixa, afetando todos seus moradores colocando os em um marasmo, isto é, representado pelos elementos de morte como: as velhas paredes das casas, produção rudimentar na feitura dos pães, um armazém a moda antiga que só tinha os pães como produtos para se vender, um lugar onde foi importante em um

momento histórico, que chegamos a pensar como vivem aquelas pessoas, uma igreja isolada em uma colina, onde freqüentam os poucos moradores.

No lugar nada acontece naquela sociedade, antes da chegada da jovem fotografa de não tem uma origem definida, mas afeta a vida dos moradores, a imagem traz um momento para nossa reflexão, entendida como elementos de vida, que chega trazendo em sua imagem uma jovialidade que entra em contato com os sentimentos dos moradores, de maneira a devolver a vida para aquelas pessoas, uma forma de restituir aquilo que o lugar estava perdendo: a vida.

Nesse sentido, ao trazer estas imagens a serem restituídas está presente nas imagens em ruínas, no arquivo representado pelas imagens com restituição teremos a oportunidade de buscar no mesmo processo de desenvolvimento econômico perceber que muitos não tiveram acesso aos mesmos desenvolvimentos, a cultura está estagnada e repetidas em todas as imagens, o sofrimento é a marca do tempo que os moradores carregam.

As imagens fotográficas contidas no filme agregam nosso arquivo que denunciam os esquecimentos das pessoas são registradas pela fotografa como uma maneira de restituir o processo da construção da sociedade. Sendo assim, os elementos registrados trazem acontecimentos inesperados capaz de fazer a reconstituição do processo de exclusão implantado por nosso tipo de desenvolvimento.

Portanto, é importante buscar na escavação de nosso arquivo condições para que se torne pública tais imagens para que possamos refletir sobre nossa realidade, e ao fazer uma restituição requer coragem para que os desavisados não sejam omissos diante das circunstâncias que nos levam a reconhecer as verdadeiras necessidades que imagens têm para nos dizer.

Com isso, o '*modus operari*' que pretendemos com a operação das imagens é resgatar a emergência dos fatores que nos fazem pensar sobre nossa realidade permeada pelos eventos que foram negligenciados e escondidos, ao preencher as lacunas deixadas de forma fragmentada pelos registrados, podemos convidar as imagens e discutir o que elas têm a dizer para que possamos refletir sobre nossas ações e perspectivas. A análise aqui colocada é inicial porque precisamos de um tempo maior, mas pretendemos continuar o trabalho devido à falta de outras análises que poderão expandir adequadamente nosso trabalho, e também agregar outros elementos fundamentais aos temas devidos sua complexidade, e sua exigência tem a finalidade de disparar outros

diálogos com outras formas de conhecimento.

### Cronograma de execução:

PLANO DE INTERVENÇÃO													
AULA	ANÁLISE DO FILME “	Período 4 semanas											
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
1	Imagem disparadora	X	X	X									
2	Apresentação do filme				X	X	X						
3	Assistir o filme							X	X	X			
4	a) Debate b) Separação (elementos de vida e de morte) c) Relatório das impressões do filme d) Considerações finais e) Exposição de imagens dos elementos de vida e de morte										X	X	X

### Considerações Finais:

As considerações finais trazem a importância dos estudos das imagens devidos sua pertinência na sociedade que as utilizam em todos os afazeres do cotidiano, tornando-se a cada dia mais forte a presença nos discursos e ações, no caso das escolas que as recebem de maneira fragmentada e deslocadas de análises, cujas imagens precisam ser tratadas de maneira eficaz e trabalhadas pelo professor de forma pedagógica e sistematizada, no intuito de saber apreende-la. Sendo assim, passamos da mera descrição das imagens para uma reflexão mais rigorosa e propor uma ordem de compreensão das imagens e sua organização para a captura das pessoas e governá-las.

Assim, o título: **A governabilidade das imagens: os meios de comunicação de massa sob a cultura contemporânea.** Terá como motivo disparador a introdução de alguns problemas advindos do uso das imagens pela sociedade e também objeto de análise nas aulas, a fim de organizar seu status configurado pelo uso do poder e governo

e seus direcionamentos conduzidos por tais imagens adentrando mentes e corpos numa sociedade de aprendizagem. A hipótese será qual o alcance que as imagens chegaram aos tempos atuais? E como podemos percebê-las, por meio destas respostas perceberemos que as imagens não são meras alegorias fragmentas por uma simbologia indiferente, mas sim pensada e organizada para conduzir e governar as pessoas, e com sua análise tivemos a oportunidade de compreender sua operação na sociedade, e sua força está em constituir uma demanda simbólica que captura nossos olhares dos mais ingênuos até os espíritos mais perspicazes.

Portanto, ao utilizar um aporte especializado podemos fundamentar e dar propriedade para pensarmos a problemática do uso das imagens seu poder e eficácia, e adentrar em sua configuração e criar dispositivos de enfrentamento no campo historiográfico tanto do pensamento quanto da aprendizagem, isso requer uma atenção mais afinada por que as imagens estão migrando e trocando suas características, ou seja, ela muda com tempo e captura os desavisados. Por isso, nosso projeto se coloca para questionar seu uso e sua compreensão tratadas pelas aulas de escolas inseridas em uma sociedade que usam e abusam das imagens tanto para o controle como para se inserir no debate e na luta por uma sociedade democrática.

### **Bibliografia**

BLOCH, Marc. Apologia da história ou o ofício do historiador. Trad. André Telles. Rio de Janeiro. ZAHAR, 2001.

BOGDAM, Robert C; BIKLEN, Sari Knoop. Investigações qualitativas em educação: uma introdução a teoria e os métodos. Porto Editora. P. 15-80, 2004

BURKE, Peter. (ORG.). *A Escrita da História: Novas Perspectivas*. In: Introdução págs. 7 a 38. Trad. Magda Lopes. São Paulo: Editora UNESP, 1992.

CHARTIER, Roger. A aventura do livro do leitor ao navegador. trad. Reginaldo Carmello C de Moraes. São Paulo. Unesp, 1999.

DE ANTONI, C., MARTINS, C., Ferronato, M. A. SIMÕES, A., MAURENTE, V., COSTA, F., KOLLER, S. H. (2001). Grupo Focal: Método qualitativo de pesquisa com adolescente em situação de risco. *Arquivo Brasileiro de Psicologia*. 53 (2), 38-53.

CHARTIER, Roger. *Cultrre écrite et société: L'ordre dès livres(XIV e XVII siécle)*. Paris. Bibliothèque Albin Michel Histoire, 1996.

DIDI-HUBERMAN, Georges. *Diante do tempo: historia da arte e anacronismos da imagem*. Trad. Vera Casa Nova, Márcia Arbex. Belo Horizonte: Ed.UFMG, 2015.

DIDI-HUBERMAN, Georges. *O que vemos, o que nos olha*. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Editora 34, 1998.

DIDI-HUBERMAN, Georges. *Quando as imagens tocam o real*. Pós, Belo Horizonte, v.2, n.4, p.204-219, Nov, 2012.

DIDI-HUBERMAN, Georges. *A Dis-posição das coisas, desmontar as ordens*. In:\_\_\_\_\_. *Quando as Imagens tomam posição*, tradução de Cleonice Paes Barreto Brandão. Belo Horizonte, MG: Ed. UFMG, 2017.p.71-93.

DIDI-HUBERMAN, Georges. *Devolver uma imagem*. In: ALLOA, Emmanuel (Org). *Pensar a imagem*, Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2015. P.205-225.

FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Trad. Luiz Felipe B. Neves. Rio de janeiro. Forense Universitária, 2017.

FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso*. Trad. Laura F.de Almeida Sampaio. São Paulo. Edições Loyola, 1996.

HALL, Stuart. *A centralidade da cultura: notas sobre nosso tempo*. Educação e Realidade. Porto Alegre, v.22, n.2, p.5-244. Jul./dez. 1997

KOPYTOFF, Igor. *A biografia cultural das coisas: a mercantilização como processo*. In: APPADURAI, Arjun (org.). *A vida social das coisas: as mercadorias sob uma perspectiva cultural*. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2008.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Trad. Bernardo Leitão. 5ª Ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003.

MARTÍN-BARBERO, Jésus. *Dos meios às mediações: Comunicação, Cultura e Hegemonia*. Ed. UFRJ, Rio de Janeiro, 5ªed. 2008.

NOGUEIRA-RAMIREZ, Carlos Ernesto. *Pedagogia da governamentalidade ou da modernidade como uma sociedade educativa*. São Paulo: Autêntica, 2011.

PINSK, Carla (Org). *Fontes históricas*. 2ª Ed. São Paulo: Contexto, 2008.

## (Anexos)

### Ficha Técnica:

Título: “Histórias que só existem quando lembradas”.	Produção: João Queiroz
Roteiro: Maria Clara Escobar, Júlia Murat e Felipe Sholl	Co-produção: Universal Picture
Diretora: Júlia Murat	Música: Lucas Marcier
Elenco: Lisa Fávero, Luiz Serra, Ricardo Merkin, Sônia Guedes...	Duração: 98 min
Gênero: Documentário, Ficção, Drama	Ano: 2011
Cinematografia: Lucio Bonelli	País: Brasil
Edição: Marina Meliande	Prêmios: + de 36 entre menções e prêmios (Anexo na bibliografia)

### Prêmios do filme + de 36 prêmios e menções

- Menção no Cine en Construcción em Toulouse
- Prêmio Cine Cinema no Cine en Construcción em Toulouse
- Menção especial no Festival de San Sebastian
- Prêmio da igreja da Islândia no Festival de Reykjavík IFF
- Melhor filme no Festival de Abu Dhabi
- Melhor atriz no Festival de Abu Dhabi
- Prêmio FIPRESCI no festival de Ljubljana, Eslovênia
- Prêmio de público no festival de Varsóvia, Polônia
- Prêmio de público no Festival de Santa Maria da feira
- Melhor filme do júri cineclubista Festival de Santa Maria da feira
- Melhor atriz no Festival de Santa Maria da feira
- Prêmio Nueva Vision de filmes latinos no festival Santa Bárbara IFF
- Prêmio de público no IFFR Groningen
- Prêmio ecumênico no Festival de Cartagena
- Melhor filme Festival de Sofia
- Talent Tape Award Friburg
- Prêmio Ecumênico Friburg
- Melhor filme júri cineclubista Friburg
- Melhor filme Júri Jovem Friburg
- Prêmio da associação CCAS, Festival de Toulouse
- Prêmio Ceux du Rail d'Oc, Festival de Toulouse
- Melhor Filme festival de RiverRun
- Peter Brunette Award para melhor diretor, Festival de RiverRun
- Melhor Fotografia, Festival de RiverRun
- Menção especial para Sônia Guedes, Festival de RiverRun
- Menção Especial no Festival Latino LAFF, Holanda
- Melhor filme, prêmio do público, no Festival do Cinema Brasileiro de Paris, 2012
- Melhor roteiro, Festival du Cinéma d'Auteur de Rabat, Marrocos, 2012
- Melhor filme pelo júri, Festival de Lima, 2012
- Premio APC – Asociación Peruana de Comunicadores “Monseñor Luciano Metzinger”- festival de Lima
- Melhor filme (prêmio de público) no festival Latinamerika i Fokus, Suécia
- Prêmio Especial do Juri no festival de Ourense
- Melhor fotografia no festival de Ourense
- Melhor filme no Festival Regards sur le cinéma du monde

- Prêmio do público no Festival Regards sur le cinéma du monde
- Melhor filme, juri estudante, no Festival Regards sur le cinéma du monde